



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

TÍTULO DO ARTIGO: UMA REFLEXÃO SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Daiane Soares Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié. E- mail. daiannesoes1991@gmail.com

Maristela Míssio Meira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié. E- mail. maristelamissiomeira@gmail.com

Jessica dos Santos de Jesus

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié. E- mail. jeuh_ynha@hotmail.com

Glassuede Venesa dos Santos Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié. E- mail. glassuede@colegiomodelojeque.com

Resumo: Este artigo tem por finalidade relatar sobre a elaboração e concretização do projeto “Uma reflexão sobre gênero, sexualidade e educação sexual na escola”, realizado pelos bolsistas do subprojeto de Pedagogia/Gestão Pedagógica-Ensino Médio, na qual o campo de pesquisa foi o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães/Jequié-BA. Utilizamos como metodologia o estudo etnográfico com um trabalho de observação participante, que envolveu estudos em aportes teóricos sobre a temática. Dessa forma, desenvolvemos o projeto de intervenção com o intuito de abordar discussões sobre gênero e sexualidade e educação sexual, propiciando diálogos com as turmas do 1º e 2º ano do ensino médio, turno vespertino. Neste sentido, buscamos por meio de uma roda de conversa com os estudantes evidenciar a importância de discutir assuntos que permeiam as dúvidas e ansiedades dos adolescentes, sobretudo visando o aprender e o educar com os discentes e professores, que por sua vez nos faz refletir sobre a sua relevância na instituição educacional. Além disso, durante a realização do projeto, os estudantes tiveram a oportunidade de sancionar os seus questionamentos quanto a temática e o evento, e fizeram sugestões para os próximos. Constatamos ao final da roda de conversa que foi muito significativo para todos discorrer essa temática na escola, especialmente com as turmas mencionadas, pois percebemos que os estudantes e professores despertaram novos olhares e descobertas sobre o assunto que perpassa as multiplicidades, das diversidades de gênero e orientação sexual, desfazendo assim, o próprio conceito de gênero e sexualidade para a construção de novas compreensões sobre a temática.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade e Educação Sexual

Introdução

Neste texto pretendemos abordar o processo de elaboração e concretização do Projeto, “Uma reflexão sobre Gênero, Sexualidade e Educação Sexual na Escola”, o mesmo, partiu de uma iniciativa dos bolsistas do subprojeto de Pedagogia /Gestão Pedagógica-Ensino Médio,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

que mediante à estudo etnográfico e com um trabalho de observação participante, sobretudo na dimensão da qualidade, que trata do ambiente educativo, foi que surgiu a iniciativa de trabalharmos com essa temática, logo após a participação da reunião pedagógica entre escola e famílias, na qual analisamos o trabalho da gestão e constatamos na fala da diretora da escola a importância dos estudantes valorizar e respeitar o seu próprio corpo.

Diante do constatado, percebemos a necessidade de dialogar com os alunos do 1º e 2º ano do ensino médio para uma maior compreensão da temática numa perspectiva da educação sexual como processo natural, pois entendemos que gênero e sexualidade estão correlacionados com educação sexual, tornando assim necessária a discussão.

Neste sentido, consciente desta realidade e demanda, elaboramos este projeto com o objetivo de discutir as questões referentes a gênero, sexualidade e educação sexual visando o aprender e o educar com os discentes e professores, que por sua vez nos faz refletir sobre a sua importância na instituição educacional.

Partindo desse pressuposto, utilizamos como arcabouço teórico para discorrer sobre o conceito de gênero e sexualidade, autores como Scott (1995) e Louro (1997), o caderno do Pro-gestão módulo V (2001) e artigos que discutem a temática para apresentar como a escola vem desenvolvendo a abordagem desta temática.

De modo que, ao se discutir gênero, sexualidade e educação sexual na escola, proporcionamos aos educandos e educandas a reflexão sobre o tema, com o intuito de que a escola possa dar continuidade as discussões, pois é de fundamental importância que no âmbito educacional aconteça o educar e o aprender para a sexualidade, por ser também dimensão da educação que visa reconhecer o estudante como um ser integral.

Metodologia

O projeto de intervenção foi desenvolvido no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães/Jequié-BA, no dia 19 de novembro de 2014, e teve como público-alvo os discentes do 1º e 2º ano do ensino médio.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Tendo presente a relevância e significação do tema e das reflexões teóricas que vem sendo feitas organizamos este projeto de intervenção para proporcionar aos adolescentes e jovens da escola, um momento de descoberta, reflexão e ludicidade, no intuito de maior compreensão sobre a relação de gênero e sexualidade e melhor relação com o próprio corpo.

Para isto realizamos uma pesquisa bibliográfica considerada por (MORESI, 2003, p.10), como “o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas e jornais e redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral,” no intuito de subsidiar a ação interventora.

Como metodologia utilizamos uma palestra em forma de roda de conversa, com dinâmicas, dramatizações e caixas de perguntas, com o propósito de informar aos discentes sobre a relevância de se discutir gênero, sexualidade e educação sexual, demonstrando sua importância para a vida em sociedade, buscando a integração dos discentes com a temática/evento.

Discussões e Resultados

Para a discussão e arcabouço teórico do projeto, abordamos alguns conceitos sobre gênero, sexualidade e educação sexual, enfatizados pelos teóricos citados acima, para uma melhor compreensão da temática.

Segundo (SCOTT, 1995), o termo gênero “diz respeito aos processos culturais que atuam mediante relações de poder, construindo padrões hegemônicos a partir de corpos sexuados”. Assim, a identidade de gênero pode ser compreendida também como auto concepção de cada pessoa a partir da produção social existente em cada sociedade.

Muitas escolas sempre abordam uma pedagogia de gênero que consolidou as desigualdades entre meninos e meninas, exalando assim uma cultura heterossexual para neutralizar as diferentes experiências relacionadas ao desejo e a sexualidade, não sabendo elas que desta forma só estarão contribuindo e ampliando o preconceito.

Dessa forma, pensar essa temática na escola implica em, muitas vezes, reconsiderar posições, conceitos e pré-conceitos. Nesse sentido, a educação escolar representa o caminho



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

para o estabelecimento de uma Educação Sexual que visa o respeito à livre orientação sexual, que por sua vez, trabalha com relações igualitárias de gênero e sexualidade.

A educação sexual ocorre desde o nascimento, pois é na intimidade familiar, que são transmitidas para as crianças de forma não explícita as primeiras noções e valores associados à sexualidade. Pelo fato simples da família possuir valores religiosos ou não, serem conservadores, liberais ou progressistas influencia na grande parte da educação das crianças.

Quando os pais expressam em seus comportamentos, proibições, gestos e recomendações para seus filhos, tudo isso transmite valores que a criança acaba incorporando. Porém, quando a maioria chega à adolescência querem logo desfrutar das suas curiosidades, sendo assim, existe a necessidade dos pais juntamente com a escola trabalharem este assunto.

O objetivo da educação sexual na escola é propor discussões que oportunize aos discentes se reconhecer como sujeitos singulares, e para tal é de fundamental importância que os professores tenham uma formação adequada para que os mesmos, possam desempenhar de forma significativa seu papel, ajudando os discentes a superarem suas dúvidas, ansiedades e angústias. Nesta perspectiva os PCN's - Orientação Sexual afirmam que:

[...] escolas que tiveram bons resultados com a educação sexual relatam resultados como aumento do rendimento escolar, devido ao alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade e aumento da solidariedade e do respeito entre os alunos. Para crianças menores relatam que informações corretas ajudam a diminuir a angústia e agitação em sala de aula (1997, p.122).

Diante disso, fica evidente que a escola é um importante agente para trabalhar com a questão da sexualidade, pois, a educação sexual não está apenas representado nas portas de banheiros, carteiras e muros no espaço escolar, mas também se faz presente no comportamento dos alunos, atitudes e até mesmo nas próprias brincadeiras entre eles. Nesse sentido Louro, (1997, p.81) nos deixa claro que:

Essa presença da sexualidade [na escola] independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “educação sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir”.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Nesta perspectiva, pode-se perceber na visão do autor a necessidade da escola proporcionar diálogos que contribua para a formação e emancipação de um sujeito autônomo. Diante disso, o módulo V do Pro-gestão (2001, p. 21) afirma que, é fundamental que o reconhecimento do discente seja de forma individual, valorizando a sua identidade como pessoa inserida no contexto sociocultural, e a escola deve ter esse olhar que direcione para um pensamento de que ‘nós nos construímos como pessoais iguais e, ao mesmo tempo, diferentes de todas as outras’.

Ainda vivemos o sexo e as emoções de maneira compulsiva dando valor às ações/desejos e não aos sentimentos. A experiência do sexo é totalmente desconectada do afeto, num ato que não difere muito de um mero exercício sexual. Talvez tenhamos nos apropriados de algumas parcelas do direito à sexualidade, corrompida pelo princípio do desempenho, onde é a cultura que define e impõe as sensações do corpo e os rituais para alcançá-los.

Segundo Freud, toda relação é de natureza sexual, uma vez que nela procurada, de alguma forma, a obtenção de um determinado tipo de prazer. Dessa forma, ele nos mostra que os homens vivem a procura da felicidade, da efetivação do princípio do prazer. No entanto, a vida em sociedade acaba nos obrigando a reprimir o nosso instinto de prazer, ou pelo menos, a renunciar à sua aquisição imediata. Assim, Costa, 1986, p.22-23, nos afirma que:

(...) o sexo não é por si só um problema – foi feito dele um problema, isto sim, ao considerar-se como “má” ou “imoral” uma atitude positiva perante o sexo, novos conhecimentos na área sexual, a vivência do prazer, em suma, todos os aspectos da sexualidade, com exceção da função de reprodução no casamento. Com isso se esqueceu que ela é, na verdade, uma dimensão muito maior da existência humana.

Daí a proposta de repensarmos o desenvolvimento e a maturação sexual num sentido global. A escola é o espaço de socialização da diversidade e questionamento da aprendizagem das diversas formas de ser feminino ou masculino. Quando a escola discute a homossexualidade inclusa nos parâmetros da normalidade e da anormalidade, de forma desigual, acaba por reproduz a desigualdade entre alunos e alunas. No momento em que a escola nega a discussão, esta deixa de ser o espaço de formação da diversidade.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

No primeiro momento iniciaremos com uma palestra a fim de informar aos alunos/professores sobre a relevância de se discutir gênero, sexualidade e educação sexual, demonstrando sua importância para a vida em sociedade. Concomitante com a fala da palestrante foi passada uma caixa de perguntas, na qual os discentes colocavam para serem respondidas e/ou discutidas e sancionadas pela palestrante. E por fim realizaremos dinâmicas e dramatizações teatrais com o objetivo de proporcionar o aprender e o educar para a conscientização da educação sexual e a valorização e o respeito às diferenças.

Na finalização do projeto sobre 'Gênero, Sexualidade e Educação Sexual na Escola', entregamos questionário aos discentes com a proposta de avaliação do Seminário e também com o intuito de obter a participação deles sancionando dúvidas que foram direcionadas aos palestrantes. As curiosidades giraram em torno de: Como discutir com a família sobre a sexualidade e educação sexual? O que é sexo? De que forma a escola pode contribuir na vida sexual dos jovens?

Neste sentido, selecionamos algumas das questões feitas pelos discentes, perguntas estas, mais pertinentes sobre a temática, com o propósito de trazer contribuições dos mesmos para as nossas futuras produções.

Desta forma, algumas das curiosidades dos estudantes foram: Qual é o papel da escola na vida sexual dos jovens? Como são vistos os homossexuais pela sociedade? São vistos como homem ou como mulher? Por que hoje em dia o sexo ainda é banalizado? Como dizer para os meus pais que já tenho uma vida sexual ativa? O que é orgasmo? Tem mulher que não tem orgasmo? Por que a sociedade ainda hoje tem essa visão de que homem tem que trabalhar e mulher tem que ficar na cozinha? Por que o homem se excita com mais facilidade? O que é período fértil? O que é sexo? Masturbar é algo saudável? Por que as pessoas julgam a opção sexual dos outros pelo que a pessoa faz? É falta de respeito perder a virgindade antes do tempo?

Diante dessas indagações, percebemos que algumas questões foram sancionadas pelos palestrantes, outras, porém, não ficaram tão esclarecidas devido ao tempo ministrado, o que de certa forma acabou deixando os alunos com o desejo de participar de outros eventos com



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

essa temática. O que está sendo pensado pela escola e nossa equipe como forma de ampliar a discussão e dar continuidade a ação interventiva.

Ao analisarmos os questionários de avaliação do evento, constatamos que os discentes na sua maioria responderam quanto a temática abordada bom e ótimo e as suas sugestões foram que tivessem mais momentos como esse, ou até outras palestras com abordagens voltadas a homofobia, violência sexual para com a comunidade LGBTT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), religião, diversidade cultural, bullying, aborto entre outros.

Considerações Finais

Assim, fazendo parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, através do Sub projeto pedagogia Linha de ação Gestão Pedagógica ensino médio, nos tem sido oportunizado o contato com todos os segmentos da comunidade escolar (pais, alunos, professores, gestores e funcionários) da rede pública Estadual, o que vem nos oportunizando compreender que na escola é essencial o apoio, a participação e a integração de todos de forma colaborativa e formativa tendo como propósito a formação dos discentes enquanto sujeitos com suas diversidades.

E uma das necessidades presentes que pudemos observar diante das reuniões escolares que contava com a participação da comunidade escolar foi justamente abordar uma reflexão sobre Gênero, Sexualidade e Educação Sexual na Escola, de modo que desperte nos educandos o reconhecimento e a valorização do seu próprio corpo.

A partir do que foi exposto no decorrer deste artigo, percebemos a importância de trabalhar nas instituições educacionais sobre o tema supracitado porque como sabemos é um assunto bastante rico na qual precisa ser explorado e esclarecido, em especial para os adolescentes e jovens, que estão vivendo em uma sociedade bombardeada de informações e sendo assim, despertados para demandas, necessidades e curiosidades que precisam serem sancionadas.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O desenvolvimento deste projeto nos fez notar que a escola é realmente o espaço de socialização da diversidade e é o lugar que gera questionamentos de aprendizagens das diversas formas. Acreditamos que o seu papel na vida dos educandos é fundamental, porque permitem os mesmos expressarem suas dúvidas e curiosidades de maneira simples e natural, expressões estas que na maioria das vezes são escondidas, devido o receio de discutir sobre este assunto com a família porque até então não sabem da reação dos seus responsáveis.

Com a realização deste projeto e elaboração deste artigo, percebemos o quanto é necessário pensar, refletir e discutir sobre Gênero, sexualidade e educação sexual na escola, mas além disso, é essencial também que o professor esteja preparado para dialogar com os seus educandos sobre este assunto e para isto sua formação deve ser como num *continuum*, no qual o docente não cesse sua trajetória formativa, mas que esteja sempre buscando construir sua identidade profissional.

Sendo assim, o projeto tem contribuído para despertarmos novos olhares sobre a realidade escolar, de maneira que nós, como futuras pedagogas possamos refletir sobre a importância de saber trabalhar com a multiplicidade existente numa instituição educacional.

Referências

CARVALHO, Maria Celeste da Siva. **Progestão: como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola?** Modulo V/ Maria Celeste da Silva Carvalho, Ana Célia Silva; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado.—Brasília: CONSED- Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

Disponível em: <http://www.coladaweb.com/pedagogia/educacao-sexual-para-alem-dos-tabus>. Acesso em: 26 de julho de 2014.

Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf
Acesso em: 15 de outubro de 2014.

Disponível em:

http://www.pibid.ufpr.br/pibid_new/uploads/edfisica2011/arquivo/537/Genero_sexualidade.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2014.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Disponível em:

http://rosani-tutoria.blogspot.com/2012_10_01_archive.html. Acesso em 15 de outubro de 2014.